

COLETIVO TRANSPASSANDO: OS DESAFIOS DE UMA EXPERIÊNCIA VOLUNTÁRIA DOCENTE A PARTIR DO ENSINO PRESENCIAL E REMOTO

Viviane Silveira Machado¹

Resumo: O presente trabalho objetiva demonstrar a experiência como professora voluntária da disciplina de Filosofia no programa de Extensão da Universidade estadual do Ceará- UECE (Projeto Pré-Vestibular do Programa de Formação para Travestis e Pessoas Transgêneras – Transpassando). Assim, será feita uma análise sistemática acerca dos desafios referentes à prática de atividades no ensino presencial e remoto. Isso porque, desde 2020, vivenciamos uma Pandemia causada pela COVID-19, que ceifou mais de 600 mil vidas. Dos vários objetivos do trabalho voluntário, a citar a importância imprescindível de estar consciente do lugar do outro, faz-se urgente proporcionar caminhos eficientes que tragam equidade para as pessoas que se encontram em situação de vulnerabilidade social. Faz-se também urgente planejar projetos que corroborem para incentivar os estudantes a estarem envolvidos em atividades dentro das escolas desde os primeiros semestres dos cursos de licenciatura. Ora, é de imensurável importância o desenvolvimento e aprendizagem da prática docente. Para tanto, a observação e prática da vivência dentro da sala de aula é imprescindível. Conclui-se que, além da pesquisa filosófica, histórica e literária, é imprescindível planejar trabalhos que incentivem os graduandos aos Seminários de pesquisa de campo e da importância de estar em sala de aula (presencial ou remota) pensando caminhos para uma formação com maior qualidade. Isso trará um novo olhar para a importância do aprender ensinando e da arte do saber educar com alegria e amor. Portanto, além do incentivo à vivência de novas modalidades de ensino-aprendizagem através da prática do ensino presencial e remoto nas escolas pautadas em uma educação criativa-crítica, ética, potente e plural, faz-se necessário pensar políticas públicas que tenham como alvo central o compromisso com aqueles que estão em vulnerabilidade social. É preciso também combater todas as formas de preconceito, a citar a transfobia.

Palavras-Chave: Aprendizagem. Ensino. Equidade. Coletivo Transpassando.

161

COLECTIVO TRANSPASSANDO: THE CHALLENGES OF A VOLUNTEER TEACHING EXPERIENCE BASED ON PRESENTIAL AND REMOTE TEACHING

Abstract: The present work aims to demonstrate the experience as a volunteer professor of the discipline of Philosophy in the Extension program of the State University of Ceará - UECE (Project Pre-Vestibular of the Training Program for Transvestites and Transgender People - Transpassando). This, a systematic analysis will be made about the challenges related to the practice of activities in face-to-face and remote teaching. That's because since 2020 we've experienced a pandemic caused by COVID-19 that claimed more than 600 thousand lives. Of the various objectives of volunteer work, mentioning the essential importance of being aware of the place of the other, it is urgent to provide efficient ways that bring equity to people who are in a situation of social vulnerability. It is also urgent to plan projects that corroborate to encourage students to be involved in activities within schools from the first semesters of degree courses. Now, the development and learning of teaching practice is of immeasurable importance. Therefore, the observation and practice of living within the classroom is essential. It is concluded that in addition to philosophical, historical and literary research, the planning of works that encourage undergraduates to field research seminars about the importance of being in the classroom (face-to-face or remote), thinking about paths to higher quality training. This will bring a new look at the importance of learning by teaching and the art of knowing how to educate with joy and love. Therefore, in addition to encouraging the experience of new teaching-learning modalities through the practice of face-to-face and remote teaching in schools based on a creative-critical, ethical, powerful and plural education, it is necessary to think about public policies that have as

¹ Mestranda em Filosofia pela Universidade Federal do Ceará (UFC). Bolsista CAPES. Graduada em Filosofia pela Universidade Estadual do Ceará (UECE). Foi professora voluntária da disciplina de Filosofia do Projeto Pré-Vestibular do Programa de Formação para Travestis e Pessoas Transgêneras – Transpassando entre os anos de 2019 e 2021.

E-mail: vivianemachado10@gmail.com

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7640-7112>.

a central target the commitment with those who are in social vulnerability. It is also necessary to combat all forms of prejudice, including transphobia.

Keywords: Learning. Teaching. Equity. Colectivo Transpassando.

1. Introdução

A Instituição onde foi exercida a prática de ensino-aprendizagem chama-se o Programa de Extensão da Universidade Estadual do Ceará- UECE (Projeto Pré-Vestibular do Programa de Formação para Travestis e Pessoas Transgêneras – Transpassando²), mediado pela coordenadora geral do Programa professora Dr^a Ilana Amaral³. Sendo assim, apresentaremos, sucintamente, as primeiras linhas de como surgiu o Projeto e, em seguida, a experiência docente como professora voluntária na disciplina de Filosofia entre os anos de 2019 e 2021. Por fim, demonstraremos a importância do Ensino de Filosofia nas escolas e projetos sociais. Ora, o Coletivo Transpassando é um programa de “combate à transfobia e demais preconceitos através da formação humana, educacional e profissional horizontal e autogerido” cuja atividade existe desde 2015, que tem como objetivo o “combate real” à transfobia e demais preconceitos à comunidade LGBTQIA+. Ou seja, a qual luta por uma sociedade que respeite o outro como pessoa e que combate todas as formas de preconceitos através de trabalhos e ações culturais, éticas, políticas e pedagógicas.

No ano de 2016 é pensado, planejado e desenvolvido pela Prof^a Dr^a Ilana em parceria com o Curso de Filosofia um programa que toma novos rumos e sonhos, ou seja, a criação de um Cursinho Pré-Vestibular, com aproximadamente 70 alunos inscritos, visando a preparação e construção de caminhos, os quais promovam acessibilidade de pessoas

² “O Coletivo Transpassando, através do seu Programa de Extensão na UECE, realiza 4 projetos: 1) Pré-vestibular Transpassando UECE (cursinho popular gratuito). 2) Surdez e Gênero (formações continuadas para promover acessibilidade, saúde e educação de comunidades surdas e comunidades LGBTQIA+). 3) Gestão Administrativa e Produção Cultural (formações continuadas sobre o mundo do trabalho e o contexto de produção artística e cultural). 4) Cinetrans (cine clube itinerante voltado para discussões sobre gênero, raça e classe). O Coletivo Transpassando possui uma página oficial em: <https://www.instagram.com/transpassando/>. Localizado em : <http://cultura.sobral.ce.gov.br>. Em: 05-01-23. Gmail do Coletivo Transpassando: prog.transpassandouece@gmail.com. O Coletivo também possui um Email institucional: transpassando@uece.br.

³ Doutora em Filosofia pela PUC-SP. É professora efetiva da Universidade Estadual do Ceará, onde leciona nos cursos de graduação e mestrado. Seus interesses centrais de pesquisa têm foco nos problemas estéticos, na filosofia social e política e na relação entre filosofia e psicanálise, tratando a relação entre subjetividade e linguagem na experiência social moderna com base na crítica da economia política e na teoria crítica do espetáculo. Desenvolve suas investigações em torno dessa relação com base na articulação dos conceitos de subjetividade, experiência e linguagem. Desenvolve, ainda, investigações interdisciplinares envolvendo os campos da psicanálise, das relações de gênero, cultura e política. Coordena o PET-Humanas da UECE com o projeto: Cultura contemporânea em uma perspectiva inter (ou) trans disciplinar. Localizado em: <https://www.escavador.com/sobre/557468/ilana-viana-do-amaral>. 12-set-2021.

Transgêneras às universidades. Portanto, serão apresentadas informações de grande relevância, que foram analisadas a partir da observação e realização de atividades teóricas e práticas presenciais. Ora, através da plataforma de ensino e aprendizagem virtual (Google Meet) para pensarmos cada vez mais nos melhores caminhos ao aperfeiçoamento da formação docente e discente.

Através da coordenação e supervisão da Prof^a Dr^a Ilana Amaral, juntamente com uma equipe de estudantes de Graduação, que atuam como professores (as) voluntários, (as) além de professores (as) já formados (as), a citar o professor Paulo Willame Araújo de Lima⁴, é desenvolvido um nobre projeto de “combate à transfobia e demais violências e preconceitos através da formação educacional e profissional⁵”. À vista disso, realiza-se a ideia de um programa “horizontal e autogerido”. Ora, o projeto nasce das várias demandas da comunidade LGBTQIA+, a saber”: (i) a falta de oportunidades no mercado de trabalho devido aos preconceitos, (ii) a vulnerabilidade social nos quais muitos se encontram, (iii) a falta de apoio familiar, dentre outras questões, as quais demandam um planejamento de trabalhos exclusivamente voltado para a comunidade acima citada, cujos objetivos (além dos que foram já citados são o de proporcionar à comunidade travesti e de pessoas Transgêneras oportunidades de acesso às Universidades, além do acolhimento psicológico e social, acesso à cultura, arte, cinema e informação. Uma das metas é também capacitar jovens e adultos da comunidade LGBTQIA+ para o mercado de trabalho

O Projeto de Extensão Transpassando ou Coletivo Transpassando⁶, “através de ações diretas de formação, enfrentamento criativo e construção de processos de convivências e de experiências horizontais e autogeridas⁷”, trabalha com políticas sociais, as quais visam proporcionar mais dignidade, respeito e apoio que os conduzam à sua verdadeira autonomia. Para os estudantes, que se matriculam no Cursinho Pré-Vestibular, é oferecido Carteira de Estudante, além de outras formas que lhes possibilitem o incentivo aos estudos, bem como a construção de caminhos que promovam o respeito mútuo entre os participantes e integrantes do projeto. As aulas antes da pandemia eram realizadas no Centro de humanidades - CH da

⁴ “Doutorando em Filosofia pela UNIFESP; Mestre em Filosofia pela UFC; Professor de Filosofia pela UECE; Professor e colaborador no Programa Transpassando UECE; Embaixador da Juventude pela Caixa Seguradora e UNODC; Ex-educador no Museu da Cultura Cearense; Técnico em Finanças; Arte-educador; Produtor Cultural; Integrante do grupo juvenil JUSCMOM; Integrante do coletivo Kintal de Afetos”. Localizado em: <http://cultura.sobral.ce.gov.br>. Em: 05-jan-23.

⁵ Localizado em: <http://cultura.sobral.ce.gov.br>. Em: 05-jan-23.

⁶ O Coletivo transpassando possui um canal no YouTube com várias reportagens acerca da importância do combate à transfobia: https://www.youtube.com/channel/UCF4vf_3mEzFeYdvme2H4z0Q.

⁷ Localizado em: <http://cultura.sobral.ce.gov.br>. Em: 10-set-2021.

Universidade Estadual do Ceará, de segunda à sexta-feira com disciplinas de Português, Matemática, Filosofia, Sociologia, Redação, História, Línguas estrangeiras, etc., além de minicursos e oficinas voltadas para formação profissional. A seguir, faremos uma breve reflexão acerca dos desafios enfrentados na Pandemia e da importância do planejamento educacional para amenizar as vulnerabilidades sociais.

Deve-se ressaltar que dos vários objetivos do trabalho voluntário exercido no Programa de extensão Transpassando, citamos como algo imprescindível para o desenvolvimento e aprendizagem da prática docente, na atual modernidade, (i) a vivência dentro da sala de aula, (ii) o planejamento de atividades, (iii) práticas de ensino-aprendizagem e (iv) a pesquisa sobre a importância da qualidade do ensino de Filosofia⁸, História, Sociologia, etc., bem como da imensurabilidade do aprender ensinando, além do saber e do educar eticamente com alegria, ética, respeito e amor, visando assim contribuir para o mútuo compartilhamento de saberes⁹. Ora, isso é um fator imprescindível para a interdisciplinaridade entre as Instituições, os Projetos sociais, docentes e discentes. Um fator coadjuvante para o desenvolvimento do Projeto de Extensão Transpassando é o incentivo à prática de metodologias voltadas para o aproveitamento da carga horária do Estágio final de Filosofia¹⁰.

2. Vulnerabilidade social, educação e Pandemia

Trabalhar com pessoas que vivem em situação de vulnerabilidade social requer antes de tudo o reconhecimento do grande desafio que está por vir¹¹. Assim, em um primeiro

⁸ Segundo Alejandro Cerletti “pensar a filosofia como reflexão do presente e de suas condições de possibilidade supõe pôr em julgamento as consequências da velha herança da filosofia como a ‘mãe de todas as ciências’ e que hoje somente contribui para desmerecê-la ou tirar seu valor específico. [...] Uma filosofia preocupada com as condições de seu presente situa os outros saberes, não como uma absurda competência, mas como o material de base de sua reflexão”. Cf. CERLETTI, 2009, p. 52.

⁹ Segundo o historiador e pensador Franco Cambi (1999, p. 402) “o próprio saber pedagógico da época contemporânea sofreu uma série de transformações radicais. Antes de tudo: emancipou-se de maneira clara, cada vez mais clara da metafísica. Segundo: articulou-se em torno de uma série cada vez mais ampla e complexa de conhecimentos científicos. Terceiro: caracterizou-se como regulado no próprio interior de uma reflexão filosófica que de unívoca e totalizante se tornou regional no ‘discurso pedagógico, do qual ocupa apenas uma parte, embora importante e recusável. Quarto: revelou-se como fortemente interligado com o político, com o ideológico, [...] Quinto: assumiu o aspecto de um saber plural, conflituoso, assimétrico no seu próprio interior (entre filosofia e ciência, entre teoria e práxis)”.

¹⁰ “A produção de materiais didáticos é um ponto importante, sobretudo no trabalho da orientação que também deve oferecer aporte teórico para pensar avaliação do ensino-aprendizagem de Filosofia”. Disponível em: <https://forum-de-professores-de-filosofia-uece.webnode.com/estagiario2/>. Em: 10-set-2022.

¹¹ A preocupação com a forma de educar um indivíduo se deu pela necessidade do aprimoramento da educação do ser humano e da necessidade de desenvolver um comportamento sociável. Ora, segundo Dermeval Saviani “como ocorre, em geral com toda prática humana, a prática educativa também se desenvolveu inicialmente de forma espontânea, como uma atividade indiferenciada no interior da prática social global. Nessas condições, os procedimentos que caracterizam a prática educativa foram estabelecendo-se e adquirindo características

momento, faz-se necessário compreender a realidade de todos os participantes para fomentar possibilidades de proporcionar uma melhor qualidade de ensino nas aulas ministradas¹² e, ao mesmo tempo, fazê-los refletir, respeitando as demandas de cada estudante, acerca da importância do ensino de Filosofia e do pensamento filosófico-político para suas vidas. Conforme cita Paulo Freire¹³, em sua obra *Pedagogia da autonomia*, é preciso “respeitar a leitura de mundo do educando” (FREIRE, 2020, p. 120). Isso também “significa tomá-la como ponto de partida para a compreensão do papel da curiosidade, de modo geral, e da humana, de modo especial, como um dos impulsos fundantes da produção do conhecimento” (idem). Ora, instigá-los a refletir acerca das problemáticas micropolíticas e macropolíticas que perpassam as diferentes realidades sociais não é tarefa fácil. Mesmo assim, buscou-se convidá-los ao avanço da reflexão¹⁴ diária e contínua para conquistar ações que, de alguma forma, contribuíssem de forma positiva para o aperfeiçoamento ético, político e social desses estudantes e, para que, a partir desse conhecimento adequado de suas realidades estruturais na qual encontram-se inseridos, eles possam lutar por seus direitos, fazendo parte cotidianamente da mudança e transformação dessas estruturas.

É importante destacar que desde 2020 a Pandemia causada pela Covid-19 tem insistido em trazer uma nova realidade para o mundo inteiro. Infelizmente, a comunidade LGBTQIA+ tem sido fortemente atingida devido ao preconceito de uma sociedade que insiste em permanecer patriarcal, machista e meritocrática. Contudo, tentamos ao máximo, mesmo com dificuldades, trazê-los para as atividades online. Assim, foi necessário, ainda mais, incentivá-los a vivenciar novas modalidades de ensino, ou seja, experienciar o ensino híbrido e

próprias do âmbito do sendo comum, tendo como guia o bom senso dos seus agentes”. Cf. SAVIANI, 2012, p. 117.

¹² Para o pensador Sílvio Gallo “devemos apostar e investir na presença de uma filosofia viva, produtiva e criativa, não um arremedo de almanaque, algo como “tudo que você precisa saber sobre filosofia...[...]”. Cf. GALLO, 2012, p. 28.

¹³ (1921-1997). Natural de Recife. Paulo Reglus Neves Freire é considerado o Patrono da Educação Brasileira. Suas obras são conhecidas mundialmente. Seu pensamento defende o desenvolvimento de uma educação voltada para uma consciência crítica. Paulo Freire também ficou conhecido por alfabetizar mais de 300 pessoas em 45 dias através de um método inovador de educação no qual utiliza as palavras mais utilizadas pela realidade do mundo de seus estudantes. A obra *Pedagogia do oprimido* está entre as obras mais lidas de Paulo Freire, sendo também considerada uma das obras mais importantes de sua vida.

¹⁴ Segundo o pensamento de Paulo Freire “Se a possibilidade de reflexão sobre si, sobre seu estar no mundo, associada indissolivelmente à sua ação sobre o mundo, não existe no ser, seu estar no mundo se reduz a um não poder transpor os limites que eles são impostos pelo próprio mundo, do que resulta que este ser não é capaz de compromisso. É um ser imerso no mundo, no seu está adaptado a ele e sem ter dele consciência”. Cf. FREIRE, 2021a, p. 19. As obras, *Educação e mudança* e *Política e educação*, de Paulo Freire (1921-1997), possuem em ambas a data de lançamento de livro de 2021. Sendo assim, para distingui-las, utilizaremos na citação da obra *Educação e mudança* além do ano de seu lançamento (2021), a letra “a”. Na obra *Política e educação* além do ano de seu lançamento (2021), utilizaremos a letra “b”. Exemplo: (FREIRE, 2021a, p. 22) e (FREIRE, 2021b, p. 25).

remoto. Ora, essa modalidade apresentou-se como a nova realidade de vida de muitos no cotidiano dos indivíduos. Um desafio que, para muitos dos que se encontravam em situação de vulnerabilidade social, acarretou grandes dificuldades devido à falta de ferramentas que garantissem uma melhor qualidade de aprendizagem para os alunos matriculados no Coletivo. Ora, a educação é uma condição necessária para a formação ética e desenvolvimento cognoscitivo de todos os indivíduos.

Mesmo assim, a cada dia buscávamos soluções¹⁵ a partir dos avanços tecnológicos, isto é, das plataformas e redes sociais para encontrá-los e, a partir desses encontros, proporcionar ao máximo de alunos através da modalidade de ensino virtual, aulas e discussões¹⁶ que pudessem além de conscientizá-los da importância de sua luta¹⁷ ao mesmo tempo atender às necessidades pedagógicas, sociais e, quando possível, financeiras da comunidade LGBTQIA+¹⁸. O trabalho voluntário dos (as) graduandos (as) e professores (as) em Filosofia¹⁹, bem como dos demais colaboradores (as) e professores (as) das demais disciplinas, foi coletivamente adaptando-se às demandas vigentes, isto é, aperfeiçoando-se tanto para necessidade de um olhar mais atento à prática pedagógica presencial com excelência e, após a nova realidade, buscou-se cada vez mais um ensino-aprendizagem com a mesma qualidade do ensino presencial. Conclui-se que essa última modalidade além de se apresentar como uma ferramenta imprescindível para manter as dinâmicas que envolvem a formação dos futuros profissionais da educação, é também de extrema utilidade para os alunos que estudam através do Projeto de Extensão-Transpassando, posto que a maioria busca uma vaga nas Universidades.

¹⁵ Minhas grandes inspirações, na Universidade Estadual do Ceará e no início do curso, foram o professor Emiliano Aquino (História da Filosofia I), Eliana Paiva (Metodologia do Trabalho Científico), Secundo Neto (Introdução à Sociologia), Ilana Amaral (Tópicos de Filosofia I), Glória Barbosa (Didática Geral), Juliana Barros (Metodologia e Prática de Ensino), Núbia Augustinho (Estrutura e Funcionamento do Ensino Fundamental e Médio), Álvaro Lins (Filosofia da Educação e Economia política) e no final do curso o professor Robert Brenner (Estágio Supervisionado) e o professor Atila Monteiro (Monografia I) e, por fim, Elizabeth Furtado (Coordenadora do Estágio em docência).

¹⁶ Para Denílson Soares Cordeiro “o que uma boa formação precisa é de estudo livre, de conversa sobre assuntos diversos, de várias áreas: vai ler história, vai ler filosofia, cruzar esses vários campos, vai estudar ciências [...] circular em vários campos”. Cf. CORDEIRO, 2019, p. 33.

¹⁷ Para Gallo, “se são múltiplas as filosofias, se são variados os estilos do filosofar, múltiplas e variadas são também as perspectivas do ensinar a filosofia e o filosofar. Assim, quando tratamos do ensino de filosofia é necessário que tomemos uma posição, que nos coloquemos no campo de uma determinada filosofia. E, fundamental, que deixemos isso claro; que evidenciemos a posição filosófica com base na qual pensamos e ensinamos.” Cf. GALLO, 2012, p. 39.

¹⁸ Isso, porque o programa é horizontal e autogerido.

¹⁹ Para o pensamento de Cerletti “a aula escolar é um enorme campo de pressupostos que, se não forem explorados, condenarão a filosofia, efetivamente, à trivialidade, à pedantaria ou a uma muito ostensiva ‘inutilidade’ prática.” Cf. CERLETTI, 2009, p. 53.

Educação com equidade: a superação das desigualdades

Sabe-se que o trabalho que envolve políticas públicas educacionais de inclusão ao ensino e aprendizagem para a sociedade como um todo exige reflexão contínua, comprometimento e trabalho em grupo. Isso, porque cada vez mais requer-se um olhar atento às demandas sociais da coletividade. Ora, segundo o pensamento de Cipriano Luckesi (2011, p. 105), “as camadas populares descobriram a necessidade de ter acesso ao conhecimento, porém sempre foram alijadas dele; e continuarão alijadas se a sociedade brasileira não se modificar em sua base econômica e em sua estrutura social e política”, Portanto, será crucial lutarmos pelo direito ao acesso para todos os indivíduos que são vítimas dos preconceitos e das gritantes mazelas das desigualdades sociais. Ora, tais antagonismos são oriundos das estruturas das classes dominantes, isto é, das estruturas formadoras das desigualdades sociais e de preconceitos. Portanto, faz-se impreterivelmente necessário penetrar na espinha dorsal dessa problemática, começando pela superação dessas desigualdades sociais. Conforme cita Dermeval Saviani:

“[...] quer dizer, superada a sociedade de classes e chegando o momento histórico em que prevalecem os interesses comuns, a dominação cede lugar à hegemonia, a coerção à persuasão, a repressão se desfaz, prevalecendo a compreensão. Aí sim, estarão dadas historicamente as condições para ao pleno exercício da prática educativa”⁷
(SAVIANI, 2008, p. 69).

16

Importa-nos ressaltar que essa superação não é tarefa fácil. Porém, não é impossível. Ora, vários pensadores contemporâneos, a citar Dermeval Saviani, Paulo Freire, Sílvio Gallo, dentre outros., isto é, que trabalham a importância da educação e formação humana, buscam ou buscaram de alguma forma trazer às nossas consciências a incomensurável necessidade de compreendermos que somos todos seres humanos, além de sublinharem a importância de nosso compromisso com o outro. Portanto, todos são detentores de direitos e também de deveres. Sendo assim, conclui-se que é nosso compromisso dar a devida atenção a essa problemática da superação dos antagonismos sociais. É imprescindível a criação de medidas e ações que sejam voltadas para a explicitação e conscientização que a cor, a raça, o credo, a orientação sexual, o status financeiro, etc., não podem estar à frente de nenhum ser

humano²⁰, pois a vida de todos é algo de imensurável valor²¹. Portanto, o respeito à vida do outro deve ser adotado como um compromisso²² essencial que precisa ser preservado por todos. Ressalta-se ainda que, além das desigualdades sociais marcadas entre dominantes²³ e dominados, a intolerância religiosa tem sido um dos fatores principais para a propagação desse desequilíbrio econômico, ético, social e desrespeitoso com o ser humano.

Para Saviani, a educação tem um grande poder para nos ajudar a mudar esse preocupante cenário. Conforme cita, “o trabalho pedagógico configura-se, pois, como um processo de mediação que permite a passagem dos educandos de uma inserção acrítica e inintencional no âmbito da sociedade a uma inserção crítica e intencional”. (SAVIANI, 2012, p. 111). Da mesma forma, segundo Paulo Freire, “a primeira condição para que um ser possa assumir um ato comprometido está em ser capaz de agir e refletir”. (FREIRE, 2021a, p. 18). Sendo assim, pensar uma educação voltada para o desenvolvimento de indivíduos com um pensamento crítico e ético, isto é, voltado para a compreensão de si e do outro, a citar seus anseios, cultura, compreensão de mundo, etc., pode contribuir para a fomentação de uma educação mais inclusiva do que excludente. Ora, conforme Paulo Freire:

Assim, como não há homem sem mundo, nem mundo sem homem, não pode haver reflexão e ação fora da relação homem-realidade. Esta relação homem-realidade homem-mundo, ao contrário do contato animal com o mundo, [...] cujo produto, por sua vez, condiciona ambas, ação e reflexão. É, portanto, através de sua experiência nestas relações que o homem desenvolve sua ação-reflexão, como também pode tê-las atrofiadas conforme se estabeleçam estas relações, o homem pode ou não ter condições objetivas para o pleno exercício da maneira humana de existir. (FREIRE, 2021a, p. 20).

²⁰ “Imoral é a dominação econômica, imoral é a dominação sexual, imoral é o racismo, imoral é a violência dos mais fortes sobre os mais fracos. Imoral é o mando das classes dominantes de uma sociedade sobre a totalidade de outra, que deles se torna puro objeto com sua maior ou menor dose de convivência”. Cf. FREIRE, 2021b, p. 108.

²¹ “Faz parte igualmente do pensar certo a rejeição mais decidida a qualquer forma de discriminação. A prática preconceituosa de raça, de classe, de gênero ofende a substantividade do ser humano e nega radicalmente a democracia ponto quão longe dela nos achamos quando vivemos a impunidade dos que matam o menino nas ruas, dos que assassinam camponeses que lutam por seus direitos, dos que discriminam os negros dos que inferiorizam as mulheres. [...]” Cf. FREIRE, 2021a, p. 37.

²² Impedidos de atuar, os homens, encontram-se profundamente feridos em si mesmos, como seres do compromisso. Compromisso com o mundo que deve ser humanizado para a humanização dos homens, responsabilidades com estes, com a história. Este compromisso com a humanização dos homens, que implica uma responsabilidade histórica, não pode realizar-se através do palavrório, nem de nenhuma outra forma de fuga do mundo, da realidade concreta, onde se encontram os homens concretos. O compromisso, próprio da existência humana, só existe no engajamento com a realidade, de cujas “águas” os homens verdadeiramente comprometidos ficam “molhados”, ensopados. Somente assim o compromisso é verdadeiro”. Cf. FREIRE, 2021a, p. 22.

²³ “Às vezes, a violência dos opressores e sua dominação se fazem tão profundas que geram em grandes setores das classes populares a elas submetidas uma espécie de cansaço existencial que, por sua vez, está associado ou se alonga ao que venho chamando de anestesia histórica, em que se perde a ideia do amanhã como projeto. O amanhã vira o hoje repetindo-se, o hoje violento e perverso de sempre.”. Cf. FREIRE, 2021b, p. 58.

Pode-se observar que o exercício da aprendizagem da docência precisa ocupar seu devido lugar, isto é, buscar caminhos e estratégias mais seguras que corroborem para além da formação profissional, a conscientização de estar atento às responsabilidades de ser um profissional ético e atento às necessidades de compreensão das diversas realidades culturais. Ora, conforme o Patrono da Educação Brasileira, “o educador que escuta aprende a difícil lição de transformar o seu discurso, às vezes necessário, ao aluno, em uma fala com ele” (FREIRE, 2020, p. 111). Portanto, a empatia é primordial para tal transformação.

Importa saber que dos vários caminhos que contribuem para proporcionar a obtenção de bons resultados para a formação ética do indivíduo em sociedade, é necessário enfatizar que sem equidade é quase impossível alcançarmos um número maior de oportunidades mais justas que promovam a inserção de pessoas em situação de vulnerabilidade social nas instituições de ensino, bem como no mercado de trabalho. Por isso, uma mediação através de políticas públicas, que fortaleçam a realização de um plano em conjunto entre escolas públicas e privadas, juntamente com um plano de ensino cujo profissionais apresentam-se cada vez mais qualificados e dispostos a poder contribuir para o aperfeiçoamento dessas oportunidades, isto é, para ajudar a educar e escolarizar²⁴ homens, mulheres, jovens, idosos, comunidades LGBTQIA+, etc., é imprescindível. É necessário construir e manter uma educação que se livre de dogmatismos e preconceitos, isto é, pensar a prática de uma “educação libertadora”²⁵.

Sabemos que é de grande relevância a conscientização e urgência do planejamento de uma melhor estrutura, que promova uma qualidade de ensino dentro e fora das salas de aula de forma quantitativa e qualitativa, e que traga aos alunos um pensar com autonomia²⁶. Isso, sem dúvidas, irá enriquecer todo o ambiente social²⁷. Ora, além do surgimento de novas possibilidades de se construir uma ponte mediadora entre as estruturas que irão promover essas

²⁴ Na obra *Didática*, de José Carlos Libâneo, o autor defende que “a escolarização é um dos requisitos fundamentais para o processo de democratização da sociedade, entendendo por democratização a conquista, pelo conjunto da população, das condições materiais, sociais, políticas e culturais que lhe possibilitem participar na condução das decisões políticas e governamentais”. Cf. LIBÂNEO, 2013, p. 33.

²⁵ Para uma melhor abordagem e clareza de como se dá uma educação libertadora, a obra, *Direitos humanos e educação libertadora*, de Paulo Freire, traz uma série de textos e escritos do autor no período em que exerceu em São Paulo o cargo de Secretário da Educação. Seu objetivo principal foi “reinventar a escola da Rede Municipal paulistana e democratizar a educação pública de qualidade”. A obra também aborda depoimentos importantíssimos de Luiza Erundina de Sousa, Mário Sérgio, dentre outros. FREIRE, Paulo. *Direitos Humanos e educação libertadora: gestão democrática da educação pública na cidade de São Paulo*, São Paulo, 2021.

²⁶ “Ninguém é autônomo primeiro para depois decidir. A autonomia vai se constituindo na experiência de várias, inúmeras decisões que vão sendo tomadas”. Cf. FREIRE, 2020, p. 105.

²⁷ “Ninguém nasce feito. Vamos nos fazendo aos poucos, na prática social de que tomamos parte”. Cf. FREIRE, 2021b, p. 93.

ações e os professores de todas as áreas da educação, o ensino de Filosofia pode nos ajudar a compreender melhor o desenvolvimento das sociedades e assim nos ajudar realizarmos um trabalho social cujo pano de fundo seja fortalecido com instituições, as quais priorizem a responsabilidade e o compromisso²⁸ social, ético e político com o povo. É necessário também combater o simples “discurso ideológico da globalização”²⁹. E, mesmo sabendo que surgirão muitas críticas ideológicas tentando silenciar nossa liberdade, sabemos que, das pedras ou dificuldades encontradas, podemos construir alicerces ainda maiores como forma de apresentar que somos capazes de lutar pelos direitos dos menos favorecidos. E, sem querer tomar por empréstimo as palavras de Nize Maria Pellanda quando fala do grande poeta Mário Quintana, podemos dizer que concordamos com seu afetuoso pensamento, isto é, de que “as pedras no nosso caminho podem ser flutuações que, por sua vez, são fatores de evolução se não ficarmos lastimando entropicamente”. (PELLANDA, 2005, p. 35). Sendo assim, evoluir é não se acomodar, mas acomodar as pedras e fazer delas outros caminhos.

3. Conclusão

Através do Programa de Extensão da Universidade Estadual do Ceará (UECE) foi possível compreender que todos os que estão se dedicando aos estudos (graduandos em período de formação docente e alunos do Projeto Pré-Vestibular do Coletivo Transpassando) podem juntos aprender que somos capazes de nos desvencilharmos de políticas públicas que visam uma realidade estática e dominante, isto é, que produzem poucas oportunidades para os que se encontram em vulnerabilidade social. Isso também nos faz refletir na presente atualidade sobre a necessidade de combatermos o fim das estruturas dominantes formadoras de grandes abismos sociais, isto é, das separações entre classes sociais. Também foi possível observar a impreterível relevância, ainda que nos primeiros semestres do curso de Licenciatura plena em Filosofia, do quanto é importante fazer-se presente em atividades práticas dentro e fora das escolas. Isso contribui de forma significativa para observar que o modelo teórico e prático de ensino-aprendizagem vem, ao longo dos anos, tomando novos moldes.

²⁸ “Esta é a razão pela qual o verdadeiro compromisso, que é sempre solidário, não pode reduzir-se jamais a gestos de falsa generosidade, nem tão pouco ser um ato unilateral, no qual quem se compromete é o sujeito ativo do trabalho comprometido e aquele com quem se compromete a incidência de seu compromisso. Isso seria anular a essência do compromisso, que, sendo encontro dinâmico de homens solidários, ao alcançar aqueles com os quais se compromete, volta destes para ele, abraçando a todos num único gesto amoroso”. Cf. FREIRE, 2021a, p. 23.

²⁹ “O discurso ideológico da globalização procura disfarçar que ela vem robustecendo a riqueza de uns poucos e verticalizando a pobreza e a miséria de milhões. O sistema capitalista alcança no neoliberalismo globalizante o máximo de eficácia de sua malvadez intrínseca.” Cf. FREIRE, 2020, p. 125.

Ademais, o Transpassando luta para ultrapassar essas fronteiras que insistem em levantar muros de preconceitos com seus “discursos ideológicos” disfarçados, mas o Transpassando tem a sua bandeira colorida que é símbolo da luta pela diversidade e a cada dia constrói pontes, pois é um programa horizontal e autogerido. Conforme citado anteriormente, a educação e escolarização da comunidade LGBTQIA+ bem como o acesso às universidades é uma luta diária. Por isso, vemos a educação como um dos principais caminhos cujo Programa de Extensão trabalha dentro e fora desse universo da vida, lutando por respeito e liberdade, ou seja, por uma democracia da e para toda diversidade.

O planejamento e realização de trabalhos que contribuam para o aprender-ensinar em conjunto em sala de aula é desafiador e gratificante. Conclui-se que é de inexorável importância enfatizar que a disciplina de Filosofia precisa se fazer presente nas escolas e que o pensamento crítico precisa ocupar os “espaços públicos”, os cinemas, as artes e principalmente as manifestações culturais. É de imensurável necessidade participarmos de movimentos coletivos para defendermos cada vez mais a necessidade de políticas públicas cujo objetivo crucial seja o planejamento e realização de um ensino-aprendizagem eficaz e potente, isto é, que traga a alegria e a consciência do quanto somos pessoas humanas, isto é, “inacabadas”. Entretanto, podemos acender a chama do cuidado de si e do outro e assim traçar novos caminhos para planejarmos um mundo menos desigual. A equidade é um desses caminhos.

17

1

4. Referências bibliográficas

CAMBI, Franco. **História da Pedagogia**. Tradução de Álvaro Lorencini. São Paulo: Editora UNESP (FEU), 1999. (Encyclopaideia).

CERLETTI, Alejandro. **O ensino de filosofia como problema filosófico**. Tradução de Ingrid Muller Xavier. Belo Horizonte: Editora Autêntica, 2009.

CORDEIRO, Denílson Soares. **Arte da aula**. São Paulo: Edições SESC São Paulo, 2019.

FREIRE, Paulo. **Educação e mudança**. Tradução de Lílian Lopes Martin. 44ª edição. Rio de Janeiro/São Paulo. Editora: Paz e Terra, 2021.

FREIRE, Paulo. **Direitos Humanos e educação Libertadora: gestão democrática da educação pública na cidade de São Paulo**. In: FREIRE, A. M.; MENDONÇA, E. F. (Org.). Rio de Janeiro/São Paulo. Editora: Paz e Terra, 2021.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 66ª edição. Rio de Janeiro/São Paulo. Editora: Paz e Terra, 2020.

FREIRE, Paulo. **Política e educação**. 7ª edição. Rio de Janeiro/São Paulo. Editora: Paz e Terra, 2021.

GALLO, Silvio. **Metodologia do ensino de Filosofia: Uma didática para o ensino médio**. Campinas, SP: Editora Papirus, 2012.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Editora Cortez, 2013.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Filosofia da educação**. São Paulo: Editora Cortez, 2011.

PELLANDA, Nize Maria Campos. **Tão longe e tão perto: as Nize (s) dialogam com Espinoza**. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2005.

SAVIANI, Dermeval. **Escola e Democracia**. Campinas-São Paulo: Autores Associados, 2008. (Coleção educação contemporânea).

SAVIANI, Dermeval. **A pedagogia no Brasil: história e teoria**. Campinas - São Paulo: Autores Associados, 2012. (Coleção memória da educação).